

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE TURISMO**

EMILY DANIELLE AZULAY MENEZES AGUIAR

A UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS NO TURISMO

MANAUS

2018

EMILY DANIELLE AZULAY MENEZES AGUIAR

A UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS NO TURISMO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador:
Prof^a. Maria Helena de Souza Fonsêca, Esp.

MANAUS

2018

EMILY DANIELLE AZULAY MENEZES AGUIAR

A UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS NO TURISMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final = _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Maria Helena de Souza Fonsêca, Esp.

Orientadora

Prof.^a. Karla Cristina Ribeiro Maia, Ma.

Prof.^a. Jany Alfaia de Oliveira, Ma.

Dedico este trabalho ao meu pai Francisco Filho Barroso de Aguiar, minha mãe Ana Lúcia Azulay Aguiar e aos meus irmãos.

E à professora Maria Helena de Souza Fonsêca, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, principalmente a minha mãe, Ana Lúcia, a pessoa que sempre acreditou e torceu por mim, me criou e me amou incondicionalmente. Ao meu pai, Chico, por sempre ter me incentivado a estudar e buscar um futuro melhor. A minha prima, Carol, pelo apoio de sempre, em tudo. Aos meus avós, tios, tias, primos e primas pelo incentivo em todos esses anos. Aos meus pequenos Ana Clara, João Vitor, Thiago Henrique, João Felipe e Ana Luísa. Ao Adriano, por ter sido um porto seguro e dividido o fardo de fazer os trabalhos em grupo comigo durante quase todo o curso, por ter se tornado um braço direito e grande amigo e por ter aguentado ser o único homem no nosso grupo de cinco meninas. A Juliana, por me ajudar em tudo que eu precisava e por ter sido minha companhia em disciplinas optativas e por dividir o interesse em músicas e séries. A Stephanie, por ter compartilhado comigo as disciplinas onde ambas éramos desaperiçozadas, e assim, ter tornado a jornada mais fácil. A Laiz, por ter feito os nossos dias mais divertidos. Ao Marden e a Luana pela presença e alegria de sempre. A Suelen por tirar minhas dúvidas e estar sempre disposta a me ajudar. A todos os meus outros colegas da faculdade de todas as turmas das quais fiz parte, pelos momentos compartilhados, pela ajuda e pelo aprendizado. A Tifane, pela força, encorajamento, e pelas risadas nos momentos mais estressantes nesses últimos três meses, e por ter sido minha fotógrafa mesmo contra a minha vontade. Ao André Porto, pela oportunidade de estágio. A Glinner, por me ensinar as técnicas mais eficazes (tempo é dinheiro). E por último, agradeço a todos os meus professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia e em especial a minha orientadora, Maria Helena, pelo tempo dedicado a mim, por seus ensinamentos, por todo o apoio e aconselhamento ao longo das supervisões das minhas atividades. Obrigada por tudo, levarei para sempre comigo toda experiência compartilhada durante esses seis anos.

“[...]o mundo é do tamanho que sempre foi. Você pode pegar um monte de dinheiro e através de viagens de avião ir conhecê-lo. Mas, para cheirá-lo e senti-lo verdadeiramente, não há outro caminho, se não percorrê-lo por terra. O mundo é imenso.”
(Ted Simon)

RESUMO

O presente estudo procura apresentar os variados transportes alternativos existentes e utilizados para o turismo no Brasil e ao redor do mundo. O método, de natureza qualitativa, teve como amostra os diferentes tipos de transportes, dos três modais existentes. O estudo possui o caráter bibliográfico estando pautado na coleta de dados em livros, artigos, dissertações, revistas e documentos eletrônicos devidamente referenciados. Dessa forma realizou-se uma breve contextualização de conceitos, modalidades e históricos dos meios de transportes, tanto os públicos quanto os turísticos e os alternativos. Constatou-se que existem diversos tipos de transportes alternativos sendo utilizados para o turismo, e que os turistas estão, cada vez mais, buscando experiências únicas nas suas viagens. Verificou-se que benefícios como uma maior rapidez de locomoção, passagens mais baratas, novas experiências e maior circulação para destinos onde a oferta de transporte público é ineficiente, sobrepõem uma possível falta de segurança devido a não regulamentação adequada. Notou-se, também que há uma crescente procura por novas alternativas ou também alternativas não tão usuais de meios de transportes.

Palavras-chave: Transporte; Transporte Público; Transporte Turístico; Transportes Alternativos.

ABSTRACT

This study aimed to present the varied alternative of the existing and used means of transportation for tourism in Brazil and around the world. The qualitative method had as a sample the different types of transportation, of the three existing modes. The study has the bibliographic character being based on the collection of data from books, articles, dissertations, magazines and electronic documents duly referenced. In this way a brief contextualization of concepts, modalities and history of means of transportation such as public, touristic and alternative, was carried out. Benefits such as greater speed of travel, cheaper travel, new experiences and greater circulation to destinations where the supply of public means of transportation are inefficient overcame a possible lack of safety due to lack of adequate regulation. It has also been noticed that there is a growing demand for new or unusual alternatives of means of transportation. And it has been found that there are several types of alternative means of transportation being used for tourism, and that tourists are increasingly seeking new and unique experiences in their travels.

Key words: Transport; Public Transportation; Touristic Transportation; Alternative Transportations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT:	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANTT:	Agência Nacional de Transportes Terrestres
ATV:	<i>All-Terrain Vehicle</i>
CADASTUR:	Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
MTur:	Ministério do Turismo
OMT:	Organização Mundial do Turismo
RV:	<i>Recreational Vehicle</i>
SUV:	<i>Sport Utility Vehicle</i>

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. BICICLETA	37
FIGURA 2. MOTOCICLETA	38
FIGURA 3. SIDECAR	39
FIGURA 4. MOTORHOME OU MOTOCASA	40
FIGURA 5. TRAILER	40
FIGURA 6. FERRY BOAT OU BALSA	41
FIGURA 7. RIQUIXÁ	42
FIGURA 8. CICLO-RIQUIXÁ	42
FIGURA 9. AUTO-RIQUIXÁ OU TUK TUK	42
FIGURA 10. BUGUES	43
FIGURA 11. QUADRICICLO	43
FIGURA 12. CARROÇA	44
FIGURA 13. CHARRETE OU CARRUAGEM	45
FIGURA 14. ELEFANTES	45
FIGURA 15. CAMELOS	46
FIGURA 16. CAVALOS	47
FIGURA 17. MUSHING	47
FIGURA 18. PEDALINHO	48
FIGURA 19. WAKEBOARD	49
FIGURA 20. JET SKI OU MOTO AQUÁTICA	50
FIGURA 21. WINDSURF	50
FIGURA 22. KITESURF	51
FIGURA 23. PARASAILING	52
FIGURA 24. AQUABIKE OU TRICICLO AQUÁTICO	52
FIGURA 25. ASDELTA	53
FIGURA 26. PARAPENTE	54
FIGURA 27. PARAMOTOR	54
FIGURA 28. BALÃO DE AR QUENTE	55
FIGURA 29. TELEFÉRICO	56
FIGURA 30. TRICICLO	56
FIGURA 31. PATINS	57
FIGURA 32. SKATE	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2. 1. BREVE RELATO DA HISTÓRIA DOS TRANSPORTES	13
3. CLASSIFICAÇÃO DOS TRANSPORTES	17
3. 1. TRANSPORTE PÚBLICO.....	18
3. 2. TRANSPORTE TURÍSTICO	18
3. 3. TRANSPORTES ALTERNATIVOS.....	21
3. 3. 1. TRANSPORTES ALTERNATIVOS UTILIZADOS NO TURISMO.....	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4. 1. FORMA DE ABORDAGEM DO ESTUDO.....	32
4. 2. OBJETIVOS METODOLÓGICOS.....	33
4. 3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	33
4. 4. COLETA DE DADOS.....	34
4. 5. ANÁLISE DOS DADOS	34
4. 6. MÉTODO	35
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de proporcionar um estudo sobre o uso de transportes alternativos no turismo, tanto como meio de locomoção quanto como meio para o lazer.

Entende-se que os objetivos ditam o que se almeja alcançar com esta pesquisa, e partir deles se pretende conduzir a investigação. Assim sendo, o objetivo geral foi realizar um estudo sobre o uso de transportes alternativos no turismo. Com os objetivos específicos: identificar os transportes alternativos utilizados no turismo; e entender a importância do uso de transportes alternativos para o turismo.

O trabalho originou-se a partir do seguinte questionamento: A utilização de transportes alternativos e quais as consequências para o turismo?

Desde os primórdios a necessidade do ser humano de locomover-se ultrapassando os diversos obstáculos, sempre fez com o homem encontrasse soluções para seus problemas, desde seus próprios pés, até soluções tecnológicas, simples e complexas que foram desenvolvidas ao longo dos séculos.

Ao se falar em turismo, uma das primeiras necessidades que vem a mente do turista são os meios de transportes que serão utilizados para a viagem e/ou durante a estada no destino escolhido. É de suma importância que qualquer sistema de transportes possibilite escolhas ao usuário. Os meios de transportes podem servir ainda como o próprio atrativo turístico, quando são oferecidos como serviços incorporados ao meio turístico. O turista, por sua vez, avalia os sistemas de transportes desde as condições de estradas, sinalização, qualidade, custo/benefício, segurança, e até o atendimento na compra de passagens.

A deficiência do transporte coletivo gerou conseqüentemente a inclusão de transportadores clandestinos no setor alternativo de transporte, devido principalmente à omissão dos poderes públicos competentes, que deveria ser responsável pela fiscalização e manutenção do sistema de transporte.

O trabalho foi realizado através de análise de dados secundários e pesquisa bibliográfica, a partir de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web site.

O presente estudo visa colaborar para o âmbito acadêmico por meio da exposição de dados, trazendo aos acadêmicos e aos leitores que se interessem uma melhor compreensão a respeito do tema.

No âmbito profissional, a pesquisa contribui para demonstrar que o uso de transportes alternativos possibilita oportunidades e desempenha um importante papel para o indivíduo que disponibiliza seus serviços e facilita e/ou dá mais opções para o turista.

Considera-se que o trabalho seja importante para a sociedade, pois permite verificar como transportes alternativos, enquanto atrações turísticas, são importantes para atrair os turistas, e como os moradores podem melhorar sua qualidade de vida através da diminuição do trânsito e novas opções no mercado de trabalho.

O capítulo 2 relata brevemente sobre a história e evolução dos meios de transporte, assim como conceitua e caracteriza especificidades de cada modal existente no mercado.

O capítulo 3 conceitua o transporte público e suas atribuições na sociedade. Conceitua também o transporte turístico e explica a relação dos transportes com o turismo e a sua importância para o mesmo. Ainda atenta-se aos transportes alternativos e mostra exemplos dos meios de transporte que são utilizados para fins turísticos.

O capítulo 4 explica os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Quanto a natureza, foi bibliográfica, a forma de abordagem qualitativa e o método indutivo.

No último capítulo há a análise dos resultados onde expõe-se os transportes alternativos utilizados de forma turística e como isso acontece.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de fácil compreensão para qualquer pessoa a importância dos transportes no nosso dia a dia, mas perceber como o transporte está diretamente relacionado com as diferentes fases da nossa evolução e identificar de que forma seu desenvolvimento contribuiu para chegarmos aos tempos atuais pode ser um pouco mais complexo.

2. 1. BREVE RELATO DA HISTÓRIA DOS TRANSPORTES

“Os meios de transporte são o reflexo da sociedade. Conforme o homem evoluía, a maneira de se transportar se transformava. Primeiro, a necessidade o fez pensar em meios básicos para ajudá-lo a construir botes para atravessar rios e usar animais como força de tração. Depois, a ciência o auxiliou: foram construídos meios de transportes mais rápidos, mais seguros e que chegavam cada vez mais longe, a ponto do homem conseguir chegar ao espaço.” (Meios de Transporte. Disponível em: <http://meios-de-transporte.info/> Acesso em: 09 mar 2018)

A partir do seu surgimento, a única maneira de locomoção do homem era a pé. Caminhando, a sociedade foi capaz de vencer grandes distâncias. E, à medida que se desenvolviam intelectualmente, puderam aperfeiçoar seus meios de transporte.

De acordo com Roná (2002), Supõe-se que o primeiro meio de transporte inventado foi aquático, ainda na Pré-História. Para atravessar rios e lagos, os homens inventaram a jangada, usava troncos de árvores, bambus e juncos.

Até o período pré-Revolução Industrial, a força motriz dos modos de transporte era apenas aquela considerada “natural”. (PALHARES, 2002; p.38)

Logo mais, a domesticação de animais inovou com o surgimento de transporte de tração animal: cavalos, burros, camelos e bois, por exemplo, passaram a ser usados para facilitar a locomoção humana.

A Revolução Industrial trouxe o motor a vapor e, assim, começaram a surgir as ferrovias e as vias férreas em vários lugares no mundo. (DIAS DOS SANTOS JUNIOR, 2014)

As ferrovias foram responsáveis pela ligação de vários países e possibilitaram a ligação de lugares remotos com os grandes centros da época.

Possibilitando, assim, a primeira excursão de turismo, realizada por Thomas Cook, em 1841, na Inglaterra, organizada para 570 pessoas num trem *charter* entre Leicester e Loughborough. E segundo Palhares (2002), o sucesso dessa viagem garantiu a continuidade de muitas outras, pois as empresas passaram a organizar excursões. O que pode ser considerado o berço da relação transporte e turismo como conhecemos.

Os meios de transporte são divididos em três vertentes: terrestres, aquáticos e aéreos.

Transportes terrestres são essenciais para o ser humano, pois através dele, o homem poderá se locomover tanto para locais com pouca distância, como para grandes distâncias por vias terrestres.

A criação da roda proporcionou, a partir de sua invenção, em 3000 a. C., na Mesopotâmia, uma revolução. Apesar de rudimentar e muito pesada, foi possível tornar o transporte mais eficaz quando elas foram aplicadas em carros tracionados por animais de grande porte, domesticados pelo homem. (RONÁ, 2002; p. 19)

Os primeiros povos a construir estradas foram os egípcios, mas com certeza os que mais se destacaram foi os romanos, que tinham como intenção ligar Roma aos territórios dominados pelo seu grandioso império.

No ano de 1888, o inventor John Dunlop, na Escócia, criou pneus com câmara que foram utilizados em uma bicicleta. Em 1895, Edouard Michelin utilizou a invenção de Dunlop e a adaptou aos automóveis, que inicialmente eram criados com rodas de madeira. Essa invenção foi uma das que revolucionou o transporte terrestre. Já no início do século XX, as rodas começam a ser fabricadas com metal e outros materiais, dentre eles os compostos de carbono. (Disponível em: <http://meios-de-transporte.info/transporte-terrestre.html>. Acesso em 09 mar 2018)

Os transportes terrestres são segmentados em:

- Transporte rodoviário que é composto pelas rodovias, estradas e ruas. São nelas que veículos como carros, ônibus, caminhões, dentre outros, realizam o transporte. Segundo Beni (1998), é um dos principais tipos de transporte no Brasil e também fundamental para o transporte de cargas;
- Transporte ferroviário, que por sua vez é mais popular fora do Brasil, em países que desenvolveram a sua malha ferroviária (Palhares, 2002). Faz parte desse tipo o trem, o metrô e suas variações, que utilizam ferrovias para sua movimentação.
- Transportes aquáticos ou aquaviário são responsáveis pelo deslocamento de mercadorias e passageiros em oceanos, rios, riachos, lagoas e lagos. O transporte aquaviário foi privilegiado por muito tempo por falta de competição com outras modalidades.

De acordo com Dias dos Santos Junior (2014), desde o início da história, o homem utilizou pequenas embarcações marítimas ou fluviais para se deslocar de um lugar para o outro. A primeira forma que o homem primitivo encontrou para se locomover dentro da água, a longas distâncias, foi usando troncos de madeira. Logo, foi capaz de usá-los para construir jangadas e depois canoas e conforme seu conhecimento ia se aprimorando, ele utilizou outros materiais como bambu e junco, por exemplo.

Os Egípcios, Fenícios e Gregos foram os primeiros a trabalhar na construção de barcos, tanto para o comércio, quanto para as guerras. No antigo Egito, eles eram feitos de cana de papiros, aproximadamente 2500 a. C., e através deles, estes começaram a navegar pelo rio Nilo.

“O homem foi capaz de conquistar o mundo depois que conseguiu dominar as águas do mar. Os europeus foram os primeiros a construir um transporte que atravessasse os oceanos. As caravelas portuguesas são exemplo disso: foi preciso muito conhecimento para construí-las e sair pelo mar, desbravando-o. Isso permitiu a descoberta de um novo continente e outro rumo para a história mundial.” (Disponível em: <http://meios-de-transporte.info/transporte-aquatico.html>. Acesso em: 09 mar 2018)

A Revolução Industrial também trouxe um avanço para o transporte aquaviário, pois houve a criação da máquina a vapor, que posteriormente seriam inseridas nos navios.

O transporte aquaviário é dividido em: marítimo, fluvial ou hidroviário e lacustre.

O transporte fluvial utiliza-se da navegação realizada em rios como via. E segundo Roná (2002) tem como principal característica o uso de embarcações de pequeno calado, devido a largura e profundidade das águas. O rio Amazonas, por exemplo, é uma exceção, pois permite o tráfego de embarcações de grande calado, como grandes navios e cruzeiros.

A navegação fluvial é o principal meio de transporte de passageiros na bacia amazônica, uma vez que a única alternativa, que é o transporte aéreo, é cara e atinge apenas cidades que dispõem de aeroporto comercial. (CARVALHO, 2001)

Já o transporte lacustre se dá pela navegação em lagos natural ou construído pelo homem.

E o transporte marítimo, realizado nos mares e oceanos, tem nos cruzeiros seu representante mais conhecido, e um dos produtos turísticos mais populares. O modal também passou por mudanças ao longo dos anos, pois nas primeiras travessias oceânicas, o conforto era quase inexistente, assim como a segurança. Hoje em dia, clientes de primeira classe viajam com serviços de acomodações que não deixam em nada a desejar a hotéis de luxo. (BENI, 1998)

Carvalho (2001) afirma que os passageiros veem o transporte como um meio de chegar ao destino desejado, com exceção do transporte marítimo, em que a viagem em si constitui o motivo principal do turismo. O luxo e as diversões a bordo fazem com que a chegada ao destino ou eventuais paradas em locais turísticos se tornem de menor importância.

“O turismo, no padrão que atualmente é conhecido no mundo inteiro, só pôde ser alcançado graças ao desenvolvimento tecnológico dos meios de transportes. Até meados do século XIX, atravessar o Atlântico demandava várias semanas de viagem, enquanto hoje um Concorde faz o percurso

Londres – Nova Iorque em três horas e cinquenta minutos.” (PALHARES, 2002, p. 38)

Pelas vantagens que oferece o transporte aéreo, exerce um importante papel no desenvolvimento do turismo. A história da humanidade mostra que o homem sempre manifestou o desejo de voar.

“O transporte aéreo é importante conquista deste século. Hoje o avião é um meio de transporte de massa. Uma viagem aérea que há trinta anos ainda era uma aventura agora é uma viagem segura, rápida e confortável.” (BENI, 1998)

No começo do século XX, houve uma corrida para tentar inventar uma máquina mais pesada que o ar, que pudesse voar pelos céus. Em 1903, os irmãos Wright apresentaram o primeiro avião nos Estados Unidos. O fato ocorreu no estado da Carolina do Norte e foi o teste mais bem sucedido dos irmãos desde 1900. Conseguiram voar por 12 segundos a uma altura de 37 metros com ajuda de uma catapulta (PALHARES, 2002). Houve três testemunhas do feito dos americanos, dois homens da cidade e um garoto.

Três anos depois, em Paris, o brasileiro Alberto Santos Dumont voou 60 metros a bordo de seu avião, o 14-Bis. Na maior parte do mundo, Santos Dumont é considerado o responsável pelo invento do avião e não os americanos. Para Roná (2002), a rapidez é com certeza a maior vantagem em utilizar aviões. O comércio internacional ficou muito mais fácil e dinâmico com a utilização deles.

O transporte de pessoas via aérea ficou mais acessível nas duas últimas décadas. A modernização dos aviões e o crescimento do número de empresas que prestam esses serviços contribuíram para diminuição dos preços das passagens e aumentaram o fluxo de viagens.

3. CLASSIFICAÇÃO DOS TRANSPORTES

Os meios de transporte podem ser classificados em público, turístico e especial.

3. 1. TRANSPORTE PÚBLICO

Segundo Palhares (2002), “Transporte público é aquele em que o acesso é permitido a qualquer pessoa, desde que adquira direitos e privilégios de fazer uso do mesmo (pela compra de passes ou de bilhetes, tendo como exemplo os ônibus interestaduais, os táxis, as barcas, os aviões comerciais, etc.)”

Os meios de transporte público são aqueles gerenciados por empresas públicas ou privadas e, logo, não pertencem aos usuários. Os serviços de transporte público podem ser fornecidos tanto por empresas públicas como privadas, a fim de que o cidadão possa usufruir dele. (Disponível em: <http://meios-de-transporte.info/transporte-terrestre/transporte-coletivo.html>. Acesso em: 09 mar 2018)

Os meios de transporte público são classificados em individuais (táxi e bicicletas alugadas) ou coletivos (ônibus municipal, intermunicipal, metrô, trem, etc.).

Carvalho (2001), “as empresas de ônibus no Brasil são classificadas em regulares, que operam em rotas definidas, com horários e frequências preestabelecidas, e não regulares. As linhas não regulares incluem tanto os ônibus de turismo como os utilizados para transporte de empregados de indústrias, fretamentos, etc” que são chamados de transporte especiais.

É possível afirmar que o transporte coletivo urbano exerce função importante no deslocamento dos usuários da localidade e dos turistas que desejam passear pela cidade e conhecer os pontos turísticos.

Ele exerce a função do deslocamento dos residentes locais para: trabalho, escola, lazer e saúde, além de promover o deslocamento do turista na cidade. Assim o turista não fica dependente somente aos transportes convencionais, o visitante que deseja interagir na dinâmica da localidade, prefere fazer uso do transporte público, seja este coletivo ou individual, desde que esteja dentro das suas expectativas, assim o turista faz uma análise das condições básicas para o uso do serviço de transportes coletivo, tais como: trajeto, segurança, melhor tarifa, conforto,

informação. Um bom sistema de transporte oferece aos usuários um conjunto amplo de opções de locomoção.

3. 2. TRANSPORTE TURÍSTICO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), o desenvolvimento do turismo está muito ligado ao do transporte, uma vez que, por definição, o turismo implica em deslocamentos para fora do lugar de residência habitual.

A revolução industrial introduziu novos meios de transportes, como trens e barcos movidos a vapor, o que permitiu vencer maiores distâncias com maior quantidade de passageiros, de maneira mais confortável e mais rápida, marcando uma evolução nas viagens e dando origem ao turismo organizado. Pois, acesso e mobilidade são requisitos indispensáveis para assegurar a satisfação do turista.

Assim como o incremento do turismo tem sido propiciado, em grande parte, pelo desenvolvimento dos meios de transporte, em sentido inverso, a crescente demanda turística, por sua vez, tem propiciado o desenvolvimento dos serviços e dos transportes e a melhora na qualidade dos mesmo. Efetivamente, os meios de transporte tiveram de se adaptar a uma demanda cada vez mais exigente e sofisticada, que busca bons preços e qualidade em seus deslocamentos, não só até o destino escolhido, como também dentro do mesmo. (OMT, 2001)

“Os transportes, tanto os meios quanto as vias, estão presentes no dia-a-dia de todas as pessoas, mesmo que seja de uma forma pouco explícita. Na atividade turística, eles são sua própria razão de ser, pois sem deslocamento no espaço não temos turismo.” (RONÁ, 2002)

Carvalho (2001) declara que a viagem no turismo envolve o transporte propriamente dito e muitos outros fatores ligados às viagens. Portanto, a satisfação do turista com o planejamento de uma viagem não depende apenas do modal de transporte escolhido, mas também de todos os outros serviços envolvidos. Porém, uma viagem maravilhosa pode ser arruinada por uma briga com um motorista de táxi ou um serviço mal prestado ou um transporte que não esteja a altura do que o turista deseja.

A relação existente entre transporte e turismo é perceptível. Pessoas que já viajaram, seja de férias ou a negócios, sabem que para chegar ao seu destino, precisam utilizar um meio de transporte: avião, ônibus, automóvel, trem, navio, entre outros. Portanto, podemos dizer que não existe turismo sem meios de transporte.

Collier (1994) argumenta que são três as necessidades que devem ser atendidas no sistema de transporte turístico: transporte do turista da região de origem para a região anfitriã, transporte entre destinações anfitriãs, e transporte dentro de destinações anfitriãs.

Segundo Carvalho (2001), “o transporte de passageiros é um produto constituído de muitos componentes, variando desde itens bastante objetivos e tangíveis até alguns intangíveis”. O turista gosta de viajar barato e ser bem tratado.

Alguns fatores podem afetar a escolha do meio de transporte, como: distância até o destino; tempo de deslocamento; status, conforto e facilidade; segurança; relação custo-benefício; localização geográfica; serviços oferecidos; e níveis de competição. Carvalho (2001), afirma que a escolha do equipamento aplica-se a todos os modais e pode ser uma parte do atrativo para a viagem. Ele é decisivo nas viagens marítimas, em que quanto mais luxuoso for o navio, mais atrativo ele será.

“Para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, os sistemas de transportes são de vital importância, mormente quando visam promover a expansão e o desenvolvimento do turismo”. (BENI, 1998, p. 151)

Segundo a OMT (2001), uma região, por mais atrativos que tenha, não poderá nunca se desenvolver como zona turística se carecer de infraestrutura ou for inacessível para os meios de transporte. Pela capacidade de orientar os viajantes, o traçado das linhas férreas ou rodovias, bem como o estabelecimento ou a negação de rotas aéreas ou marítimas influem diretamente no aumento ou na queda da popularidade de um destino turístico.

Investimentos na infraestrutura do sistema de transportes devem receber atenção especial, pois, o turismo, sem condições de acesso e meios de transporte, não pode existir. E os turistas exigem, cada vez mais, redes intermodais de transporte seguras, confortáveis, acessíveis e eficientes.

No Brasil, o transporte de passageiros com finalidade turística pode ser realizado somente por agências de viagens com frota própria e empresas de transporte cadastradas no Ministério do Turismo, como consta na Portaria nº 312/2013 do artigo nº 28 da Lei Geral do Turismo. Segundo o Mtur, “Todo veículo utilizado para transporte de turistas deverá ser identificado com um selo do Cadastur. A legislação trata também dos tipos de veículos e das condições de conforto e segurança que devem ser observados pelos transportadores, bem como define quatro modalidades de transporte turístico: pacote de viagem, passeio local, traslado e especial.” E a fiscalização é feita em parceria conjunta com a ANTT.

De acordo com o MTur, “os viajantes brasileiros têm optado cada vez mais por meios de transporte alternativos na hora de embarcar para uma nova viagem. De acordo com o estudo Sondagem do Consumidor – Intenção de viagem, do Ministério do Turismo, a preferência por meios de transporte alternativos, como motorhome, van e micro-ônibus, mais do que dobrou nos últimos doze meses entre os brasileiros que manifestaram intenção de viajar, passando de 2,6% em fevereiro de 2015 para 7,9% no mesmo período em 2016.”

O avião continua sendo o principal meio de transporte na hora de fazer uma viagem, mas o carro já aparece muito próximo em termo de preferência do viajante. Também merece destaque a escolha por motorhome, motos, bicicletas e navios que passou de 3,2% da preferência em novembro de 2014 para 6,1% no mesmo período de 2015. (MTur, 2015)

3. 3. TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Carvalho (2001), declara que o transporte de passageiros é altamente sensível. Ao contrário da compra de um objeto, em que muitos elementos do marketing objetivam a compra e a eventual fidelidade do cliente à marca, o transporte de passageiros é altamente sensível ao sentimento do viajante, que pode ficar insatisfeito por razões difíceis de se prever. O atendimento às reclamações representa o algo mais que a empresa transportadora deve oferecer ao seu cliente.

A qualidade do serviço prestado pode garantir a fidelização de clientes ou a perda do mesmo e/ou de até futuros, pois, mesmo que não sejam feitos elogios ou

reclamações diretamente a empresa, os turistas acabam relatando para amigos, familiares ou até em redes sociais sobre o serviço utilizado.

Os diferentes meios de transportes também se veem afetados por novas condições do mercado (maior sofisticação, experiência e exigências da demanda e maior saturação da oferta) e tratam de desenvolver vantagens competitivas importantes para atrair e manter a demanda. (OMT, 2001)

“Utilizando o sistema de Leiper (1990), o transporte representa o meio de condução ao destino saindo da região de origem, portanto, representa o movimento de viajantes de sua origem para o destino. No entanto, também pode ser considerado em si mesmo como uma atração turística por direito próprio, já que a etapa *en route* faz igualmente parte da experiência turística. Inclusive, em algumas ocasiões, o destino define o transporte (cruzeiros, etc.)” (OMT, 2001)

Pelizzer (1978; apud. 2002), afirma que “a diversidade das vias e meios de transporte, dando possibilidade de escolha ao usuário, é, na verdade, a grande e importante característica que deve possuir qualquer sistema de transportes”.

Segundo Di Roná (2002), “Transportes alternativos são aqueles, tanto meios quanto vias, pouco utilizados ou utilizados fora do seu contexto cotidiano”.

Os tipos de transportes alternativos são aqueles que contribuem com a mobilidade urbana de uma cidade ou utilizados para fins turísticos dentro do polo receptor e que podem ser usados sobre trilhos, na água, por cabos, sobre rodas ou mesmo a pé. Ainda conforme Di Roná (2002), o uso de transporte alternativo não implica a realização de turismo alternativo e nem o contrário é verdade. Eles – meios e vias - são pouco utilizados ou utilizados fora do contexto para os nossos dias.

3. 3. 1. TRANSPORTES ALTERNATIVOS UTILIZADOS NO TURISMO

O transporte alternativo é uma maneira de se locomover, usando um meio diferente das formas convencionais. Não são utilizados como um meio de locomoção entre uma origem e um destino por uma rota e tempo predeterminados. São desfrutados pela atividade turística, para a realização de *tours* ou como própria

atração e que podem ser usados sobre trilhos, na água, por cabos, sobre rodas ou mesmo a pé.

- A bicicleta é um veículo com duas rodas presas a um quadro, movido pelo esforço do próprio ciclista através de pedais. Foi inventada no século XIX na Europa. Com cerca de um bilhão de unidades em todo o mundo, a bicicleta é usada tanto como meio de transporte no ciclismo utilitário, como objeto de lazer no cicloturismo e para competições desportivas de ciclismo. Atualmente, é considerado o meio de transporte mais utilizado no mundo. (Bicicleta – O que é? Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/228467/definição-de-bicicleta>. Acesso em: 22 jan 2018).

- Motocicleta é um veículo de duas rodas e tração traseira - salvo raras exceções - com um motor que propicia sua auto locomoção. É um meio de transporte bastante utilizado devido ao mais baixo consumo de combustível e por ter um preço mais acessível que a maioria dos automóveis. (O que significa motocicleta. Disponível em: <http://dicionariportugues.org/pt/motocicleta>. Acesso em: 22 jan 2018)
 1. O *sidecar* é uma carroceria acoplada ao lado direito da motocicleta, destinado ao transporte de cargas ou passageiro. Uma motocicleta com *sidecar* é um veículo de três rodas com uma roda lateral que não é alinhada diretamente com a roda traseira da motocicleta, e é tracionado apenas por uma roda. (O que é um *sidecar*? Disponível em: <https://www.motocarga.com.br/perguntas>. Acesso em: 22 jan 2018)

- Veículo recreativo (em inglês: *recreational vehicle*, *RV*) são utilizados predominantemente em viagens de lazer para uso recreativo, em acampamentos e, eventualmente, para moradias temporárias. Conhecidos como trailers, no caso dos reboques, e de *motorhomes* (do inglês, junção das palavras motor e casa), no caso dos veículos dotados com propulsão própria (PALHARES, 2002; p. 202)

1. *Motorhome* ou motocasa são casas completas, com sala, quarto, cozinha e banheiro. E todos aqueles eletrodomésticos: fogão, geladeira, micro-ondas, TV, ar-condicionado. Tudo é desenhado para aproveitar cada centímetro e praticamente todos os móveis são multifuncionais. A mesa de jantar, por exemplo, quase sempre desce e, unida aos bancos, vira uma cama extra. (CALAZA, Luciana. Saiba como é e quanto custa morar em *motor-home*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/saiba-como-e-quanto-custa-morar-em-motor-home-8366509>. Acesso em: 05 mar 2018)

 2. Os *trailers* consistem em reboques ou *popups*, que são puxados por engates em caminhões, *pickups*, SUVs e minivans. Eles são versáteis e liberam seu veículo de reboque, uma vez que seu trailer está fixado em um local. (AGRELLA, Ronald. *What's the difference between an RV Motorhome and a Camper?* Disponível em: <https://www.insuramatch.com/blog/2015/07/what's-difference-between-rv-motorhome-and-camper>. Acesso em: 05 mar 2018)
- *Ferry boat* ou balsa é uma embarcação de fundo chato e grande boca, com pequeno calado, para poder operar próximo às margens e em águas rasas. Geralmente faz travessias curtas em rios e é utilizada para transporte passageiros e de veículos. (Disponível em: <http://salvador-nautico.blogspot.com.br/2010/12/ferry-boat-navio-de-transbordo.html>. Acesso em: 07 mar 2018)

 - O riquixá é um veículo de três rodas movido à força humana (o vocábulo "riquixá" vem da palavra japonesa *jinrikisha*, que literalmente significa "veículo de tração humana"). O riquixá pode ser pedalado (ciclo-riquixá) ou puxado por um homem. O veículo conta com um pequeno sofá no qual se sentam até duas pessoas. Na Índia, o riquixá é bastante utilizado como um táxi barato para curtas distâncias. Existem também os táxis motorizados, mais chamados de tuk-tuk, que são uma espécie de moto coberta que carrega duas ou mais pessoas com um relativo conforto. (O que é o riquixá? Disponível em:

gshow.globo.com/novelas/caminho-das-indias/voce-sabia/platb/2009/06/12/o-que-e-o-riquixa/. Acesso em: 25 jan 2018)

- Um *buggy* (em português, Bugue) é um automóvel recreacional, de rodas e pneus largos, leve e aberto, que permite a locomoção, geralmente com fins recreativos, sobre terrenos inusuais, tais como dunas, areia, grama, barro, entre outros. (*Buggy – O que é e como surgiu*. Disponível em: <http://coisasdefusca.blogspot.com.br/2009/11/buggy-o-que-e-e-como-surgiu.html>. Acesso em: 08 mar 2018)
- Quadriciclo ou *ATV (All Terrain Vehicle*, como é chamado nos Estados Unidos) é uma moto de quatro rodas usada apenas para passeio. É um quadri de pequeno porte, com motorização de moto. Tem como condução um guidão, onde agilidade e força estão entre suas qualidades. (Duelo sobre quatro rodas no mercado de Quadriciclo. Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2013/09/duelo-sobre-quatro-rodas-no-mercado-de-quadriciclos-4265230.html>. Acesso em: 08 mai 2018)
- Tração animal é o ato de um animal mover um veículo (carroça, carruagem etc.) ou um aparelho (como um moinho, por exemplo). A tração animal, hoje, é pouco utilizada, pois, a partir da Revolução Industrial, os animais foram em grande parte substituídos nessa função pelas máquinas. O transporte de tração animal é o mais antigo meio de transporte usado pelo ser humano.
 1. Carroça é um meio de transporte que antecede a criação dos veículos a vapor. Movida por tração humana ou animal, a carroça era o meio de transporte mais utilizado para os deslocamentos de carga de um lugar a outro. (Carroça é considerada um veículo? Disponível em: <http://www.agron.com.br/publicacoes/noticias/veiculos-e-maquinas/2014/08/22/040680/carroca-e-considerada-um-veiculo.html>. Acesso em: 10 mai 2018).

2. Elefante é o nome comum dado aos mamíferos da família *Elephantidae*. São os maiores animais terrestres do mundo, pesando toneladas. São herbívoros e se alimentam principalmente de folhas de árvores, ervas, raízes, frutos e gramas. Passam cerca de 16 horas por dia se alimentando e 4 horas por dia dormindo, podendo ingerir por volta de 100 quilos de alimento diariamente. São animais sociáveis e vivem em manadas geralmente compostas por famílias.
3. Sob o sol escaldante do deserto, poucos meios de transporte são tão eficientes quanto os camelos. Por até 3 dias, o animal consegue carregar cargas e pessoas sem precisar beber água. Eram muito usados no Egito como montaria, apesar de esse ser um hábito cada vez mais raro. Já as primas distantes dos camelos, as lhamas, são muito utilizadas no Peru para levar a bagagem dos viajantes.
4. Os cavalos são um dos meios de transporte mais antigos. Geralmente são montados com uma sela ou usados para puxar carroças. Sua utilização em rodovias depende das autoridades de trânsito e o alto custo de manutenção dos animais encarece o seu uso.
5. Há alguns séculos o transporte de pessoas e cargas através das superfícies permanentemente geladas do pólo norte era assegurado exclusivamente por cães sendo progressivamente selecionados e treinados para o efeito. Pouco a pouco esta necessidade foi sendo superada por outros meios e a prática de transporte em trenó puxado por cães deu origem ao desporto de competição denominado *mushing*. Os cães mais utilizados são os de raça nórdica ou os seus derivados como: huskys, malamutes, samoyedos gronelandeses ou pointers, bracos, setters, etc. Estas são as raças que pelas suas características morfológicas e temperamentais mais se adaptam à vida em matilha e à corrida aceitando como líder o homem. (Disponível em: <http://www.hospvetprincipal.pt/mushing.html>. Acesso em: 28 mai 2018)

- O pedalinho é uma pequena embarcação de lazer movida a pedais. (Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/pedalinho>. Acesso em: 23 abr 2018)
- O *wakeboard* é o esporte aquático praticado sobre uma prancha em que a pessoa é rebocada por um barco, com auxílio de um cabo e um manete. É praticado aproveitando as ondas deixadas pela lancha, o atleta executa manobras enquanto é puxado, saltando de um lado para o outro. Para andar de *wake* você precisa de uma lancha e de alguns equipamentos específicos: prancha com botas, colete salva-vidas, cabo e manete (também conhecido como *handle*). (Disponível em: <http://www.abw.com.br/>. Acesso em: 23 abr 2018)
- Um veículo aquático pessoal ou *jet ski* é uma máquina com motor movido a combustível que tem a capacidade de carregar uma ou duas pessoas sobre a água, é por isso que ele também é conhecido como motocicleta aquática. Tem um tipo de funcionamento bastante particular: a inexistência de leme – instrumento responsável por proporcionar o direcionamento de embarcações – revela que a direção é propiciada por meio de jatos propulsores, ou seja, apenas é possível alterar a direção de um *jet ski* quando o condutor está acelerando-o. O termo *jet ski* é marca registrada da empresa fabricante *Kawasaki*. Tamanha foi a popularidade ganha que, a partir de então, todas as motos aquáticas, quaisquer que fossem seus fabricantes, ficaram conhecidas pelo mesmo nome do produto *Kawasaki*. (Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/jet-ski.htm>. Acesso em: 23 abr 2018)
- O windsurfe ou *windsurf* é um esporte que teve origem na década de 1970 na Califórnia. Sua estrutura tem grande semelhança a do surfe. Um dos objetos utilizados, inclusive, é uma prancha, mas que apresenta fixada uma vela, cuja altura costuma variar de 2 a 5 metros, e necessita da propensão do vento para se mover. (Disponível em: <https://regrasdoesporte.com.br/tudo-sobre-windsurf-regras-equipamentos-historia-prancha.html>. Acesso em: 23 abr 2018)

- O *kitesurf* consiste em deslizar sobre a água em uma prancha com ou sem alças, puxado pelo kite (ou pipa, em português). que atua como uma asa impulsionada pelo vento. Conseguindo, assim, se deslocar escolhendo um trajeto, pegando ondas ou realizando saltos. (Disponível em: http://www.kitesurfmania.com.br/school_det.asp?id_article=22&id_category=1 4. Acesso em: 23 abr 2018)
- *Parasailing* é um desporto em que o praticante está conectado a um paraquedas especial, denominado de *parasail*. Por sua vez, o *parasail* está rebocado através de um cabo de kevlar (material muito resistente e utilizado nos cintos de segurança) a um barco ou outro meio de transporte marítimo. Para decolar, os praticantes encontram-se, na maioria das vezes, sentados e ficam com as pernas esticadas para facilitar o momento de levantar voo. Depois, assim que a marcha se inicia, e à medida que a velocidade aumenta, o *parasail* enche-se de ar e o piloto começa a sua subida.
- *Aquabike* ou triciclo aquático é um triciclo flutuante dirigido individualmente ou em dupla. O equipamento flutua nas águas com o auxílio de três pneus que, apesar de enormes, são leves. O que faz a embarcação andar é a força no atrito dos pedais, assim, o ciclista das águas deve pedalar para fazer o veículo seguir em frente, como numa bicicleta convencional. (Disponível em: www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/america/caribe/aquabike-e-diversao-garantida-dentro-do-mar-caribenho.html. Acesso em: 27 mar 2018)
- A asa-delta é um tipo de aeronave composta por tubos de alumínio, o que proporciona certa rigidez estrutural e uma vela feita de tecido, que possibilita a sustentação da aeronave no ar. O piloto fica suspenso sob a aeronave e voa numa posição deitada, dirigindo assim a aeronave pela deslocação do seu corpo no interior do trapézio. Usualmente, o praticante de asa delta salta de uma rampa colocada na encosta de uma montanha e plana suavemente à procura de correntes de ar quente ascendente (conhecidas como térmicas), que lhe garantem muitas horas de diversão. (Disponível em: <http://vertigens.com/artigos/asa-delta-ou-parapente-paraglider-qual-melhor>. Acesso em: 05 mar 2018)

- O Parapente, também conhecido como *paraglider* nos países de língua inglesa, surgiu inicialmente na Europa e era praticado por alpinistas que após escalar as montanhas utilizavam o equipamento para descê-las voando. Em teoria, o parapente é semelhante a asa-delta. Mas há várias diferenças importantes. Asa-delta normalmente têm uma moldura de alumínio com uma asa em forma de V. *Paragliders* não têm moldura, e a asa é um paraquedas em forma elíptica que se dobra até o tamanho de uma mochila quando não está sendo usado. Em termos simples, um parapente é uma asa inflável, semelhante a um paraquedas, mas sua forma é elíptica e não redonda. As asas são, geralmente, feitas de nylon *rip-stop*, que é um tecido sintético e resistente a prova de rasgo. (Disponível em: http://pingodagua.net/Paraglider/Curso_Paraglider.htm. Acesso em: 05 mar 2018)

1. O Paramotor é um equipamento de voo com motorização auxiliar, composto por uma asa denominada parapente, que não contém elementos rígidos em sua estrutura e cujo comando se realiza através de controle aerodinâmico. A palavra Paramotor nasceu da simplificação da frase “Parapente com Motor” e esta composta pela união entrelaçada da primeira e última sílaba dos elementos fundamentais para a prática deste esporte: o Parapente e o Motor Propulsor Auxiliar. (Disponível em: <http://www.abpm.esp.br/?pagina=Regulamento>. Acesso em: 05 mar 2018)

- Um balão é composto de um envelope, um maçarico de duas bocas, botijões de gás propano (cada quilo de gás permite 1 a 2 minutos de voo) e os instrumentos de orientação. O cesto é de vime, que é leve, durável e absorve bem o impacto do pouso. E cabos de aço sustentam a estrutura. O envelope é feito de náilon *rip-stop* (material que detém rasgos) e impermeabilizado com uma resina antifogo. A parte mais próxima ao maçarico é feita de nomex, o mesmo tecido dos macacões de bombeiros e pilotos de F-1, que resiste a 400°C. O balão e os equipamentos básicos pesam 670 quilos. O conjunto tem 30 metros de altura e o envelope, capacidade de 5 mil metros cúbicos (5

milhões de litros), o volume de duas piscinas olímpicas. Para decolagem, o balão é inflado com ar ambiente por uma grande ventoinha movida a gasolina. Quando o ar já ocupou cerca de 60% do volume do envelope – nome dado à bolsa de tecido do balão –, o maçarico é aceso. O maçarico aquece o ar do envelope, que se expande e fica menos denso que o ar de fora do balão. A decolagem ocorre quando esse ar supera em cerca de 60°C a temperatura externa. É como se o balão de ar quente (menos denso) boiasse no ar frio (mais denso), do mesmo modo que um navio flutua na água. A direção e a velocidade horizontal são determinadas pelas correntes de vento. (CHINELLI, Ana Paula. Como funciona um balão? Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/como-funciona-um-balao/>. Acesso em: 08 mai 2018)

- Teleférico refere-se a qualquer transporte aéreo por cabo, de pessoas ou materiais. Utiliza um cabo, ou cabos, para a sustentação e a tração. Esses cabos podem ser fixos (cabo-carril), sobre os quais se deslocam os rodados das suspensões pertencentes às cabinas, ou podem ser postos em movimentos a partir de estações terminais. (Disponível em: <http://telefericosnobrasil.blogspot.com.br/2016/05/como-e-que-um-teleferico-funciona.html>. Acesso em: 16 mai 2018)
- O triciclo de Parintins foi criado como refugio dos festivais do Boi-Bumbá. Os ferros usados nas estruturas das alegorias são reaproveitados nas oficinas de fundo de quintal. A parte de trás é de uma bicicleta comum. Na frente, duas rodas sustentam a carroceria dianteira. O combustível não polui: é a força das pernas. São mais de 600 triciclos nas ruas da cidade. Alguns têm cobertura e banco com estofamento. A prestação de serviço dos tricicleiros é organizada em associações regulamentadas junto à prefeitura municipal. (Disponível em: <http://www.sertaobras.org.br/tuk-tuk/2010/08/18/triciclo-em-parintins/>. Acesso em: 27 mar 2018)
- Alternativas que valem à pena serem incluídas são os patins e o skate. O skate e o patins também podem ser usados fora das pistas de manobra para percorrer as ruas e chegar a um destino final. Sejam eles utilizados

exclusivamente como meio de transporte ou como complemento do transporte público. (Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/unplug/inspire-se/skate-meio-de-transporte/>. Acesso em: 19 mai 2018)

Outras opções, além das citadas, são:

- Submarino veículo que deve ser projetado especialmente e sua utilização deve ser feita por pessoal com grande capacitação técnica. Além disso, as águas por onde passam devem ser, necessariamente, límpidas a fim de permitir que o turista observe o entorno subaquático. O alto custo de implantação e operação impede a popularização. Apenas no Caribe, onde está associado às atividades proporcionadas pelos cruzeiros, é que se tem viabilizado esse modal. No Brasil, registra-se apenas uma tentativa de exploração do produto na Baía de Ilha Grande, no litoral fluminense.
- Transporte Espacial que desde o século passado, já se especulava sobre a possibilidade de chegar à Lua, pois Júlio Verne (1828-1905), célebre escritor francês, nascido em Nantes, tornou-se famoso pelos seus livros de ficção científica e geográficos como: Cinco semanas em um balão (1863) e, de forma muito particular, para o caso que nos compete, Da Terra à Lua (1865). Certamente resultaria fantasioso conceber a existência de um transporte à Lua, onde os turistas pudessem passear tranquilamente; não obstante, no mundo atual, já é possível.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se a apresentar de forma clara e sucinta a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa e quais os métodos, procedimentos técnicos e forma de abordagem utilizados para alcançar os objetivos propostos no mesmo.

Segundo Dencker (1998, p. 22) “Metodologia engloba tudo o que fazemos para adquirir o conhecimento desejado, de maneira racional e eficiente.”

“Método científico é a sucessão de passos pelos quais se descobrem novas relações entre fenômenos que interessam a um determinado ramo científico ou aspectos ainda não revelados de um determinado fenômeno.”
(DENCKER, 1998, p.23)

Gil (1999, p.26) destaca que a investigação científica depende de “um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos.”

4. 1. FORMA DE ABORDAGEM DO ESTUDO

A pesquisa demonstra-se qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Segundo Triviños (1987), a abordagem qualitativa aborda os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Na pesquisa qualitativa o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra, seja ela pequena ou grande, é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS, 1991, p. 58)

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas

relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando o que era comum, mas permanecendo aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

4. 2. OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, descritiva e explicativa. Sendo que exploratória pois permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido ou pouco explorado. Na maioria dos casos, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso, pois envolve: levantamento bibliográfico e análise de exemplos que possam contribuir na compreensão do problema (GIL, 2002).

Pesquisa descritiva, pois, este tipo de pesquisa ocorre quando há estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (MEDEIROS, 2008, p. 30).

Segundo Barros e Lehfeld (2000, p.71) por meio de pesquisas descritivas, procura-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

4. 3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 83), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

4. 4. COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

A coleta de dados se deu por análise de dados secundários, assim sendo, teve fontes de pesquisa secundárias (informações que já foram elaboradas como livros, teses, etc).

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002).

4. 5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI & LAKATOS, 1996).

A análise de dados é o processo pelo qual se dá ordem, estrutura e significado aos dados, consistem na transformação dos dados coletados em conclusões e/ou lições, úteis e credíveis. A pesquisa teve como tempo de amostra os meses de Janeiro à Maio de 2018, quando foi realizada a pesquisa bibliográfica.

A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Assim, a análise de conteúdo trata de trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem.

4. 6. MÉTODO

O método utilizado foi o indutivo, pois, após considerar um número suficiente de casos particulares, conclui uma verdade geral.

Dencker (1998, p.31), afirma que “Método indutivo parte da observação dos fenômenos particulares para chegar a generalizações.”

A pesquisa se deu por análise de dados secundários, através de livros, publicações e blogs de viagens, avaliando assim, como os turistas utilizam os meios de transportes alternativos durante suas viagens.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Há meios de transporte de todos os tipos. Alguns são supervelozes, outros usados apenas para passeio turístico, e há até os movidos por tração humana. Em certas partes do mundo, a criatividade ou a necessidade impressiona os visitantes, que acabam escolhendo meios de transportes alternativos e únicos para se locomover ou conhecer o destino. À primeira vista, alguns desses veículos parecem estranhos e inseguros, mas depois de um tempo acabam ganhando a confiança dos turistas e tornando-se uma excelente oportunidade de vivenciar a cultura local.

- Segundo Palhares (2002; p. 187) as bicicletas (Fig. 1) não são muito comuns no Brasil como forma de transporte turístico, mas são utilizadas em algumas regiões do mundo até em viagens de longa duração. No entanto, em anos recentes, tem havido um aumento da demanda por passeios de bicicleta o que tem levado agências especializadas em aluguel de bicicletas a se associarem a hotéis e empresas que fazem receptivo turístico. No Rio de Janeiro, turistas passaram a procurar as bicicletas para percorrer as praias de Copacabana, Ipanema e a Lagoa Rodrigo de Freitas. Há serviços de guias bilíngues que percorrem uma das orlas mais bonitas - e famosas - do país com grupos de 10 a 15 pessoas. Em alguns casos, os viajantes percorrem grandes distâncias de bicicleta. Na Rota do Descobrimento, no sul da Bahia, há um percurso de 120 quilômetros que atrai turistas brasileiros e estrangeiros. Algumas empresas oferecem o passeio, que vai de Prado a Arraial d'Ajuda, amparados por equipe de apoio, com hotéis reservados e alimentação inclusa. O Brasil tem cerca de 1.110 km de ciclovia e cerca de 50 milhões de bicicletas. Nos últimos 10 anos, o Ministério do Turismo repassou mais de R\$ 24,5 milhões aos municípios brasileiros para construção de ciclovias. (Mtur, 2014)

Paris também é um famoso destino do cicloturismo. Andar de bicicleta em Paris é um passeio tradicional e muito escolhido pelos turistas. A cidade é toda adaptada aos ciclistas e tem várias ciclovias espalhadas pela cidade que passam pelos principais pontos turísticos, como a incrível Torre Eiffel e o

importante Arco do Triunfo, o Museu do Louvre, o Jardim das Tulherias, a Avenida Champs-Élysées. Existem empresas que oferecem roteiros diurnos e noturnos, em que o turista percorre os principais pontos turísticos da cidade.

Algumas bicicletas são especialmente desenvolvidas para transportar mais de uma pessoa, podendo também utilizar um reboque para bagagem, possibilitando famílias a viajarem juntas, inclusive com crianças. Econômica e ecológica, a bicicleta permite viajar em todos os terrenos, também possibilita e incentiva um contato próximo com tudo o que os rodeia: pessoas, animais, paisagens, cheiros, terreno, etc. Com ela o mais importante não é aonde se chega, mas o percurso que se faz para lá chegar. De acordo com Di Roná (2002), exige-se do usuário o conveniente preparo físico. Contudo, nota-se uma crescente utilização desse meio nos denominados turismo ecológico e rural.

Figura 1. Bicicleta



Fonte: <http://www.elacontecer.com.uy/18220-noticia-2013-02-05.html>

- Sendo uma segmentação do turismo, o moto turismo pode ser realizado individualmente ou em grupos. Os apreciadores da motocicleta (Fig. 2), quase sempre têm por hábito fazerem longas viagens com a moto, seja para conhecer novos lugares, fazer quilômetros com a mesma, ou apenas para poder curtir a liberdade única que uma moto proporciona. Como pro exemplo,

uma das viagens que mais influenciaram o mundo do motociclismo de viagem, a do germano-britânico, Ted Simon. O escritor e jornalista, já cruzou o mundo duas vezes, sendo a primeira em 1973, quando aos 42 anos de idade, partiu de Londres no dia 6 de outubro e viajou por 45 países. E a segunda em 2001, aos 69 anos, seu objetivo nessa segunda longa jornada, foi passar por muitos dos lugares e rever as pessoas que tinha conhecido em sua primeira viagem de 1973, para comparar as mudanças pelo tempo. Ele escreveu sobre suas viagens em dois livros, *Jupiter's Travels* e *Dreaming of Jupiter*, e inspira, até hoje, os aficionados por motos e viagens a conhecerem o mundo.

Figura 2. Motocicleta



Fonte: <http://www.cyclecanadaweb.com/galleries/5009/>

1. *Sidecar* (Fig. 3), reboque, geralmente utilizado por famílias que precisam levar mais bagagem ou mais de um passageiro.

Figura 3. Sidecar



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/321655598357239410/>

- Quanto aos *RVs* ou veículos recreativos, *motorhome* ou motocasa (Fig. 4) e *trailer* (Fig. 5): segundo Carvalho (2001), esse é um tipo de turismo rodoviário pouco desenvolvido no Brasil. O seu uso reduzido se deve principalmente à falta de divulgação desse tipo de turismo, ao alto custo do veículo, à falta de segurança nas estradas e à limitada oferta de *campings*. Nos Estados Unidos e no Canadá é bem comum encontrar famílias e grupos de amigos que costumam viajar em *motorhomes* e *trailers*. Por lá, há vários *RV Parks* – estacionamento próprio para esse tipo de veículo que parece um grande acampamento –, muitos dentro de Parques Nacionais ou bem próximos a atrações turísticas, e também empresas que trabalham com venda e locação desses veículos. Um dos roteiros mais realizados é a viagem pela famosa Rota 66 (*Historic Route 66*), a estrada mais clássica para uma *roadtrip*. Ela começa em Chicago e vai em direção ao oeste, até a Califórnia. Uma viagem dessas pode durar cerca de duas semanas.

Figura 4. Motorhome ou motocasa



Fonte: <https://www.avidarv.com.au/motorhomes/longreach>

Figura 5. Trailer



Fonte: <http://www.towable.us/types-of-towable-rvs/>

- *Ferry boat* ou balsa (Fig. 6), que por 35 foi o meio de transporte utilizado para a travessia entre Manaus e o município de Iranduba. Ao longo dos anos, a travessia de balsa foi a única alternativa para o escoamento da produção do setor primário, o trânsito de mercadorias e o deslocamento da população entre Manaus e os municípios da margem direita do Rio Negro. Por mês, cerca de 100 mil pessoas faziam a travessia. Teve como símbolo as balsas Boto Navegador 1 e 2, que por mais de 20 anos fizeram o trajeto. Outro lugar que utiliza as balsas é a travessia do Canal da Mancha. Turistas e moradores

utilizam a embarcação entre as cidades de Dover (Inglaterra) e Calais (França), sendo este, portanto, o trecho por onde circula a maior parte das embarcações ligando os dois países. Os *ferries* que fazem a travessia do Canal, embora seja uma jornada rápida, são dotados de todo conforto. Quase todos tem a bordo restaurante, confortáveis poltronas, cambio, *duty free* e atrações para passar o tempo, inclusive específicas para crianças. Mas o melhor lugar para se estar no momento da partida, especialmente se estiver fazendo um dia bonito, é no convés superior. Outros lugares que utilizam *ferries* é a travessia da Venezuela para ilha de Margarita, o passeio para a Estátua da Liberdade em Nova Iorque e é um dos meios para chegar ao *Disney World* em Orlando, Flórida.

Figura 6. Ferry boat ou balsa



Fonte: <http://internacionaltravessias.com.br>

- Os turistas, principalmente, costumam utilizar o riquixá (Fig. 7), e as suas variações: ciclo-riquixá (Fig. 8) e auto-riquixá ou Tuk Tuk (Fig. 9), como meio de transporte, mas também como uma forma curiosa de lazer. Os tuk tuks, são os veículos mais usados como táxis nos continentes asiático e africano. Nos últimos anos, estes veículos têm chegado à Europa, onde são normalmente usados no setor do turismo. Em Portugal, por exemplo, são oferecidos como meio de transporte alternativo para *tours* pelos pontos turísticos em cidades como Sintra, Coimbra, Porto e Lisboa.

Figura 7. Riquixá



Fonte: <https://skdesu.com/jinrikisha-riquixa-no-japao/>

Figura 8. Ciclo-Riquixá



Fonte: <http://nachinademalaecuia.blogspot.com.br/2016/>

Figura 9. Auto-Riquixá ou Tuk Tuk



Fonte: <https://www.livingtours.com/porto-tuk-tuk-ride-and-river.html>

- Bugues (Fig. 10) são muito utilizados nas dunas do Nordeste do Brasil, principalmente no Rio Grande do Norte e no Ceará, onde os chamados bugueiros ganham a vida dirigindo ou alugando esse tipo de veículo para turistas.

Figura 10. Bugues



Fonte: Gerardo Lazzari/CC-BY Flickr

- Quadriciclo (Fig. 11) é aventura, pedra, água, mato, lama e alegria. O melhor e mais divertido: pode ser utilizado em qualquer tipo de terreno. Florianópolis – SC, tem empresasa que oferecem passeios e expedições em quadriciclos, Utps, motos, e possuem vários roteiros turísticos, como: Rota do Vinho, Rota das Cachoeiras, Serra Geral, Dunas, Praias e Trilhas.

Figura 11. Quadriciclo



Fonte: <https://www.brotasonline.com.br/passeio/quadriciclo/>

- Transporte de tração animal: camelos, cavalos, elefantes e cães estão entre os animais mais utilizados como meios de transporte e/ou como a própria atração turística, seja acoplado a uma carroça ou não.

1. Hoje em dia, é pouco comum o uso de carroças (Fig. 12) no trânsito de grandes centros urbanos, sendo até chamadas de "charretes". As carroças são utilizadas mais frequentemente no meio rural. Hoje em dia, as carroças para transporte de pessoas, vulgarmente chamadas charretes ou carruagens (Fig. 13), são utilizadas para a realização de passeios, designadamente em zonas turísticas. Os passeios de charrete pelo Central Park, em Nova York, são uma atração imortalizada em filmes e de especial predileção de muitos turistas. O passeio de carruagem dura entre 15-20 minutos, durante o trajeto o cocheiro conta sobre a história do Central Park e suas várias atrações. Além de mostrar os prédios onde famosos têm apartamentos e algum fato interessante como cenários que serviram de locação para filmes por exemplo.

Figura 12. Carroça



Fonte: <http://www.rotasbrazil.com.br>

Figura 13. Charrete ou Carruagem



Fonte: <https://www.cyclecentralpark.com/horse-carriage-ride/>

2. Na Índia, onde o elefante (Fig. 14) é considerado sagrado, este é um meio de transporte comum, que convive normalmente no trânsito com os veículos. No passado, os elefantes transportavam guerreiros para a batalha e os reis mostravam-se aos súditos montados sobre elefantes. Hoje, levam noivos em deslumbrantes desfiles nupciais e é realizado até um festival anual em sua homenagem – o Festival do Elefante em Jaipur. Os passeios de elefante são comuns na Índia, Tailândia e Indonésia.

Figura 14. Elefantes



Fonte: http://www.perdidosnomundo.com/?attachment_id=3390

3. Passeios em camelos (Fig. 15) são comuns em regiões de deserto, como no Egito, Marrocos e nos Emirados Árabes.

Figura 15. Camelos



Fonte: <https://www.temporadalivre.com/blog/o-temporadalivre-no-rio-grande-norte/>

4. Andar a cavalo (Fig. 16) é um jeito diferente e ecológico de conhecer as mais belas paisagens do planeta. Em muitos locais o uso de cavalos para passeios é uma atração turística. Turismo equestre é a “Atividade turística oferecida comercialmente, onde o equino ou muar é o meio de transporte e um dos principais atrativos” (ABNT). Consiste em realizar trajetos, passeios ou enduros sobre um cavalo. Na Capadócia, que tem origem na palavra persa *katpaduka* e significa “Terra dos Cavalos Bonitos”, é o local ideal para explorar a cavalo. Passeando de vilarejo em vilarejo em meio às formações rochosas em forma de chaminés, passando por igrejas bizantinas, antigos monastérios e cidades subterrâneas e conhecendo o modo de vida rural da Turquia. Ou ainda em Mendoza, na Argentina, onde existem inúmeras opções de passeios para se andar a cavalo. O cavalo faz parte da identidade cultural do gaúcho argentino. Mesmo que hoje o animal esteja mais associado a atividades recreativas, ele ainda é usado no auxílio de atividades laborais, especialmente nas áreas menos urbanas. É

possível fazer cavalgadas por entre vinhedos ou nas diferentes fazendas da cidade e região.

Figura 16. Cavalos



Fonte: <https://www.goreme.com/portugues/horseback-riding-tours.php>

5. *Mushing* (Fig. 17), surgiu no início do século XX no Alasca e foi lentamente difundindo-se a outros povos, climas e civilizações adquirindo assim cada vez mais praticantes podendo constituir uma competição ou simplesmente uma atividade de lazer. Sempre que possível a modalidade é praticada na neve com trenó. Hoje é possível encontrar empresas que oferecem pacotes turísticos para prática do *mushing* no Chile e na Espanha.

Figura 17. Mushing



Fonte: <https://okamix.com.br/2016/07/>

- No Brasil, a Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio de Janeiro e o Lago Negro em Gramado/RS, são lugares muito procurados pelos seus passeios de pedalinho (Fig. 18). O Lago Negro é um lago artificial com águas profundas e de um verde escuro carregado e tem como sua maior atração os pedalinhos em formato de cisnes, que chamam turistas de todo o país. Na Lagoa Rodrigo de Freitas o pedalinho é uma das atrações mais antigas do lugar e estão ali desde a década de 60. (Disponível em: <https://mapadomundo.org/gramado/lago-negro-em-gramado/>. Acesso em: 22 fev 2018)

Figura 18. Pedalinho



Fonte: <http://www.vidadeturista.com/atracoes/lago-negro-gramado-rs.html>

- Os lugares mais recomendados para a prática do *wakeboard* (Fig. 19) são represas, lagos e canais, locais abrigados do vento, onde a superfície da água é a mais lisa possível.

Figura 19. Wakeboard



Fonte: Supra Wakeboard Team Video – Sam Brown

- O Caribe é como uma imensa bacia, razoavelmente protegida de grandes correntes marítimas. Portanto, não espere muitos points para a prática de surfe. Tristeza de uns, alegria de muitos outros: a combinação de águas calmas e muito vento forma o palco ideal para outros esportes. Windsurfe, kitesurfe, *jet ski* (Fig. 20) e *parasailing* são algumas das atividades de lazer mais procuradas nas praias da região. Alguns dos melhores destinos de *windsurf*, *kitesurf*, *wakeboard* e *jet ski* do Brasil estão localizados nos estados de Santa Catarina, Goiás e Minas Gerais devido ao grande número de praias e lagos. Tornando esses estados um potencial turístico para os amantes da prática de esportes aquáticos. No Rio Araguaia (GO) ou em Escarpas do Lago (MG), onde está localizada a maior marina de água doce da América Latina, é comum encontrar pessoas praticando esportes náuticos como, *wakeboard*, *stand up paddle* e *jet ski*.

Figura 20. Jet Ski ou moto aquática



Fonte: <https://www.boatinternational.com/luxury-yacht-life/lifestyle/jet-skis--25761>

- Para o *windsurf* (Fig. 21), o espaço adequado para a prática é em ambiente aberto, sendo o mar o mais comum e mais usado. Além de ser uma modalidade profissional é, igualmente, uma atividade de pura recreação.

Figura 21. Windsurf



Fonte: <http://blog98fm.com/4-esportes-para-se-praticar-no-verao-e-entrar-em-forma>

- No Brasil, Cumbuco (CE) é a meca do kitesurfe (Fig. 22). Basta olhar para cima, de julho a fevereiro, para perceber o céu azulado, com poucas nuvens e uma variação imensa de cores e tons das pipas de kitesurf. Tal imagem já se tornou cartão-postal. Os turistas que frequentam a praia de Cumbuco, por

exemplo, preferem acessá-la em passeios de bugue, porém, também podem ser praticados *windsurf*, parapente e tirolesa.

Figura 22. Kitesurf



Fonte: <http://peregrinosdelarte.es/about-4-2-3-2/?lang=en>

- *Parasailing* (Fig. 23) é uma forma de entretenimento individual ou coletivo. O limite máximo são três pessoas, o que permite que uma família pequena desfrute em conjunto da sensação de viajar por entre os céus. O praticante não exerce qualquer tipo de controle sobre a direção e velocidade do voo, tem apenas a possibilidade de usufruir da paisagem. Um voo de *parasailing* acontece, aproximadamente, entre os 150 e os 300 metros de altitude e a velocidade do voo é variada, porque depende do vento, do veículo, do peso do praticante, mas em média fica à volta dos 40 km/h. (Disponível em: <http://recifes.com/artigos/que-parasailing>. Acesso em: 16 mai 2018)

Figura 23. Parasailing



Fonte: <http://www.artoftravel.eu/trips-a-la-carte/trips/coral-island-banana-boat/>

- Também no Caribe, um dos principais entretenimentos aquáticos é o *aquabike* ou triciclo aquático (Fig. 24), que é uma maneira divertida de se explorar as águas tropicais. São veículos com grandes rodas coloridas e que são encontrados em praticamente todas as praias das regiões.

Figura 24. Aquabike ou triciclo aquático



Fonte: <https://www.trover.com/d/18Gz1-eleuthera-south-eleuthera-the-bahamas>

- Voar de asa delta (Fig. 25) no Rio de Janeiro é uma experiência fantástica. Você passa do lado da Pedra da Gávea, do Morro Dois Irmãos e do Cristo Redentor no topo do Morro do Corcovado. O voo de asa delta te dá uma visão aérea de toda Floresta da Tijuca, a segunda maior floresta urbana do

mundo. Você vai sobrevoar toda a zona sul da cidade e as praias mais famosas, como Copacabana e Ipanema. O voo normalmente tem duração entre 10 e 15 minutos, mas isso depende das condições meteorológicas, como as correntes de ar. O passeio completo costuma durar em torno de 1h. Considerando o tempo que se leva para colocar o equipamento, a explicação de como funciona, um treino para a decolagem, o voo em si e a aterrissagem.

Figura 25. Asadelta



Fonte: <https://asadeltatour.com.br/project/um-voo-de-asa-delta-sobre-o-rio-de-janeiro/>

- Parapente (Fig. 26) foi trazido ao Brasil pelo suíço Jerome Saunier em 1985 que fez o primeiro voo de parapente da Pedra Bonita, no Rio de Janeiro. Até hoje acontecem voos de parapente da Pedra Bonita, mas tem na asa delta o seu atrativo mais procurado. Já em Canoa Quebrada, destino muito procurado e conhecido pelos voos de parapente, o cenário é mais que propício. Lindas falésias e um mar com águas brilhantes. Os voos, que podem ser duplos ou triplos, são realizados com saídas no mirante, começam a partir do meio dia e têm duração de 10 a 15 minutos, dependendo da condição do vento. Os pilotos voam em cima das falésias de Canoa Quebrada, proporcionando uma vista deslumbrante da vila dos pescadores.

Figura 26. Parapente



Fonte: <http://www.paulovans.com.br/wp-content/uploads/2014/10/images-1.jpg>

1. O Paramotor (Fig. 27) pode transportar um ou dois tripulantes, não necessita de instalações aeronáuticas para a sua decolagem e para a sua aterrissagem, pois pode ser utilizado o esforço físico das pernas como trem principal. Sua velocidade estará compreendida entre 32 km/h de mínima e 60 km/h de máxima, com vento zero e ao nível do mar.

Figura 27. Paramotor



Fonte: <http://www.flybgd.com/pt/parapentes/paramotor-luna-dgac-31-0-0.html>

- Um dos destinos mais conhecidos – se não o mais – quando o assunto é passear de balão de ar quente (Fig. 28), é a região da Capadócia, entre as cidades de Kayseri e Nevsehir, que possui uma paisagem montanhosa única que resulta de erupções de vulcões hoje extintos. Os balões da Capadócia

são os maiores do mundo. Alguns cestos podem levar até 36 passageiros. Destinos que também têm sido muito procurados recentemente, são Serengeti na Tanzânia e Maasi Mari no Quênia, são praticamente safáris no ar, onde é possível observar rebanhos e manadas de zebras, girafas, leões, hipopótamos, elefantes, entre outros.

Figura 28. Balão de ar quente



Fonte: Eder Fortunato/Flickr

- Um dos mais tradicionais cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro, primeiro teleférico (Fig. 29) do Brasil – inaugurado em 27 de Outubro de 1912 – e terceiro em todo o mundo, o bondinho do Pão-de-Açúcar tornou-se, ao lado do Cristo Redentor, uma das principais atrações turísticas da cidade. Desde a sua abertura, o bondinho recebeu mais de 46 milhões de visitantes e já recebeu visitas de personalidades como o físico Albert Einstein, o ex-presidente americano John Kennedy, o príncipe Harry, o cantor Bob Marley. O teleférico também é utilizado como atração turística em Nova York, o bondinho que faz a ligação entre Manhattan e a Ilha de Roosevelt é a alternativa escolhida pelos turistas que desejam observar a cidade do alto. O maior do mundo fica em La Paz, na Bolívia, são quase 13km de extensão e passa por 11 estações.

Figura 29. Teleférico



Fonte: <http://www.mobilize.org.br/noticias/6647/conheca-dez-telefericos-ao-redor-do-mundo.html>

- O triciclo (Fig. 30) em Parintins movimenta a economia informal local como alternativa para muitos desempregados. Hoje, é mais que um meio de transporte: é atração turística.

Figura 30. Triciclo



Fonte: <https://www.acritica.com/channels/parintins-2016/news/triciclos-invadem-parintins-e-se-tornam-atracacao-turistica-para-os-visitantes>

- A utilização de meios de transportes como o patins e o skate, têm crescido cada vez mais entre turistas que buscam aventura e novas experiência durante as suas viagens.

1. Em 2011, o brasileiro Guto Ziller, percorreu 750km, de Brasília a Minas Gerais utilizando somente o patins (Fig. 31) como meio de transporte. Com muita história pra contar, a viagem teve como objetivo principal estimular as pessoas a utilizarem meios de transportes alternativos.

Figura 31. Patins



Fonte: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/06/21/patinador-atleticano-conclui-viagem-de-nove-dias-entre-brasilia-e-belo-horizonte.htm>

2. Em Janeiro de 2009, três amigos, os canadenses Paul Kent, Aaron Enevoldsen e o norte-americano Adam Colton, lançaram-se na expedição *Long Treks on Skate* (Fig. 32), quando atravessaram o Peru e a Bolívia com seus *longboards*. No ano seguinte, decidiram desbravar as areias escaldantes do Saara em uma viagem pelo Magreb.

Figura 32. Skate



Fonte: <http://almasurf.com.br/news.php?id=1129>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar os transportes alternativos utilizados no turismo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, e utilizou-se do método dedutivo sobre a coleta de dados feita para a realização do estudo. O trabalho tem sua relevância justificada pela falta de estudos e publicações direcionadas especificamente sobre o assunto.

É possível afirmar que o presente estudo pode responder os objetivos específicos apresentados: identificar os transportes alternativos utilizados no turismo; e entender a importância do uso de transportes alternativos para o turismo.

Verificou-se que existem vários tipos de transportes alternativos, de todos os modais, sendo utilizados para o turismo ao redor do mundo. Alguns países são reconhecidos e diretamente procurados por utilizarem um ou mais tipos de transportes alternativos, tanto no dia-a-dia pelos moradores, quanto para atividade turística.

Notou-se também, que os turistas estão cada vez mais buscando opções na hora de se locomover, assim, cidades com mais opções intermodais e alternativas diferentes, acabam recebendo cada vez mais turistas. E localidades que oferecem tipos de transportes alternativos como própria opção de atrativo turístico, também têm a preferência dos viajantes.

Durante a elaboração deste estudo, foram encontrados alguns desafios, como a quantidade limitada de material bibliográfico que tratasse especificamente de transportes alternativos no turismo, assim, espera-se que este estudo incentive a produção de mais trabalhos relacionados ao uso de transportes alternativos para o turismo. Uma pesquisa quantitativa, por exemplo, poderia trazer resultados mais concretos quanto às características e/ou o perfil dos turistas sobre o modal preferido, escolha do traslado entre localidades, mobilidade dentro do destino final e utilização de transportes como próprio atrativo turístico.

Contudo, apesar dos desafios, foi possível realizar um trabalho que respondeu aos seus objetivos e servirá como base para outros trabalhos mais aprofundados no futuro.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo. Como aprender, como ensinar.** 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

Após 750 km de aventura, patinador atleticano chega à Cidade do Galo. Disponível em: < <https://www.atletico.com.br/apos-750-km-de-aventura-patinador-atleticano-chega-a-cidade-do-galo/> > Acesso em: 16 set 2017

Aquabike é diversão garantida dentro do mar caribenho. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/america/caribe/aquabike-e-diversao-garantida-dentro-do-mar-caribenho,18b9bc13c069b310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>> Acesso em: 27 mar 2018

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ª ed. São Paulo; Makron Books, 2007.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 13ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

CHEMIN, Patrícia. **Motorhomes: uma viagem sobre rodas.** Disponível em <<http://www.qualviagem.com.br/motorhomes-uma-viagem-sobre-rodas/>> Acesso em: 22 mar 2018

COLLIER, Alan. **Principles of Tourism: a New Zealand Perspective.** 5ª ed. Auckland: Addison Wesley Longman, 1999.

DENCKER, Ada Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** 5ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** 9ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS DOS SANTOS JUNIOR, Oswaldo. **Transportes turísticos** [livro eletrônico]. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. 1ª ed. Taubaté: Manole, 2002.

Fatos sobre cães de trenó. Disponível em: < <http://caes.topartigos.com/fatos-sobre-os-caes-de-treno.html> > Acesso em: 16 set 2017

FERREIRA, A. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Editora Fronteira, 1975.

Festival dos Elefantes de Jaipur na Índia. Disponível em: < <http://rickkystripsandtips.com.br/festival-dos-elefantes-de-jaipur-na-india/> >

Acesso em: 22 fev 2018

FIDELES, Pedro. **Brasileiros buscam meios alternativos para viajar**. Ministério do Turismo, Publicado: Quarta 09 de Março de 2016, 15h40.

Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/últimas-notícias/6010-brasileiros-buscam-meios-alternativos-para-viajar.html> > Acesso em: 08 ago 2017

FIGUEIREDO, Aymam Cobo de. **Elefante**. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/mamiferos/elefante/> >

Acesso em: 22 fev 2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Lago Negro em Gramado. Disponível em: < <http://gramado.blog.br/o-que-fazer/parques/lago-negro-em-gramado-valores-de-ingresso/> >

Acesso em: 22 fev 2018

LUZ, Camila. **Skate pode ser meio de transporte rápido, barato e divertido.** Disponível em: < <https://www.freetheessence.com.br/unplug/inspire-se/skate-meio-de-transporte/> > Acesso em: 16 set 2017

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa científica.** 2. Ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes Turísticos.** 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002.

PELIZZER, Hilário Angelo. **Uma Introdução à Técnica do Turismo: Transportes.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.

PEREIRA, Débora. **Triciclo em Parintins.** Disponível em: <<http://www.sertaobras.org.br/tuk-tuk/2010/08/18/triciclo-em-parintins/>> Acesso em: 27 mar 2018

PERES, Louise. **Diversão na Lagoa.** Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidades/diversao-lagoa/>> Acesso em: 22 fev 2018

RIBEIRO, Geraldo. **Cresce no Rio uso de skate, patins e patinete como forma de locomoção.** Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/cresce-no-rio-uso-de-skate-patins-patinete-como-forma-de-locomocao-9688171.html>> Acesso em 19 set 2017

RICHARDSON, Nigel. **Ted Simon's British motorbike adventure.** Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/travel/activity-and-adventure/Ted-Simons-British-motorbike-adventure/>> Acesso em: 20 jun 2018

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo (Organização Mundial do Turismo)**. São Paulo: Rocca, 2001.

SHEA, Rachel Hartigan. **O festival dos elefantes pintados na Índia**. Disponível em: <<https://nationalgeographic.sapo.pt/historia/actualidade/1047-elefantes-pintados-set2013>>

Acesso em: 22 fev 2018

Transportes **Curiosos.** Disponível em:
<<http://guiadoscuriosos.uol.com.br/categorias/2868/1/transportes-curiosos.html>>

Acesso em: 22 fev 2018